

critérios de triagem clínica de acordo com a legislação nacional vigente no Brasil. Todos os doadores eram voluntários e frequentes. O protocolo de coleta ajustou o rendimento de plaquetas considerando o tempo de permanência no equipamento na fase de coleta e reinfusão de no máximo 120 minutos. Uma solução aditiva de plaquetas Intersol (65%) juntamente com o plasma autólogo (35%) foi adicionada ao concentrado plaquetário como solução preservante. Para a análise do rendimento do concentrado plaquetário, o tamanho da amostra levou em consideração a distribuição binomial e o objetivo estatístico foi alcançar 99% de confiança de que os concentrados plaquetários tivessem contagem maior que 6×10^6 e 11 plaquetas/unidade. O custo operacional do processo inclui os exames sorológicos e imunohematológicos do doador, o kit descartável para a coleta de plaquetas, a solução aditiva de plaquetas (Intersol) de 700 mL, a solução anticoagulante de 500 mL, o soro fisiológico de 500 mL, a contagem de plaquetas dos concentrados plaquetários e a hemocultura da bolsa coletada. **Resultados:** Das 104 coletas realizadas, com base nos ajustes pré definidos, foi possível obter 208 concentrados plaquetários dentro do padrão esperado de qualidade, uma vez que a eficiência média de coleta foi de 71%. A média de rendimento obtida foi de $6,1 \times 10^6$ e 11 plaquetas/unidade com um intervalo de confiança de 99% onde a variação das amostras ficou entre 6 e $6,2 \times 10^6$ e 11 plaquetas/unidade. **Discussão e conclusão:** O estudo mostrou que um protocolo otimizado de seleção de doador e ajuste de equipamento reduz em 50% o custo da coleta de plaquetas com PAS, ampliando o acesso a plaquetas de qualidade no SUS e promovendo equidade no atendimento e avanços na hemoterapia nacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105265>

ID – 2275

ACÇÕES SOCIOCULTURAIS E EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA COM DOENÇA FALCIFORME: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ

CSMDSM Santos

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do
Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: A doença falciforme (DF) é uma enfermidade genética de grande impacto na saúde pública brasileira, com alta prevalência entre a população negra e parda. Apesar de sua relevância epidemiológica, ainda é marcada por invisibilidade social, desconhecimento e desigualdade no acesso aos cuidados em saúde. A promoção do cuidado humanizado, aliada a ações educativas e socioculturais, contribui para a inclusão social, o fortalecimento de vínculos e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Relatar a experiência de organização e realização de um evento alusivo ao Dia Mundial de Conscientização sobre a Doença Falciforme, em Belém do Pará, com foco na inclusão sociocultural, educação em saúde e humanização do cuidado. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo,

realizado por equipe multiprofissional da Fundação HEMOPA, a partir da organização de uma ação educativa e recreativa voltada a pessoas com DF, familiares e cuidadores. A atividade ocorreu em junho de 2025, em espaço cultural do estado, com estrutura adaptada à diversidade dos participantes. A iniciativa integrou o projeto de humanização do ambulatório de atenção hematológica da instituição e contou com parcerias intersetoriais. Por não envolver coleta de dados ou intervenção direta sobre os participantes, o relato segue os princípios éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o respeito à privacidade, dignidade e confidencialidade dos envolvidos. **Resultados:** Participaram do evento 95 usuários (entre pacientes e familiares) e 20 profissionais da equipe organizadora. A programação incluiu brinquedoteca, teatro de bonecos, jogos interativos, apresentações musicais e acesso a espaços como fonoteca, cinema e teatro. A estrutura do evento favoreceu a inclusão de diferentes faixas etárias e condições físicas. A logística foi viabilizada por parcerias: a Fundação Cultural Tancredo Neves (CENTUR) cedeu o espaço; a empresa Transcurumim garantiu o transporte dos usuários; e a Faculdade Fibra contribuiu com apoio técnico e institucional, reforçando a articulação ensino-serviço. A ação promoveu momentos de acolhimento, lazer, aprendizado e fortalecimento dos vínculos entre usuários e profissionais de saúde. **Discussão e conclusão:** A experiência demonstrou o potencial transformador das ações socioculturais e educativas na construção de um cuidado mais sensível e centrado na pessoa. Ao considerar os determinantes sociais da saúde e os aspectos biopsicossociais dos participantes, a iniciativa favoreceu o bem-estar emocional, a adesão ao tratamento e o sentimento de pertencimento. A atuação integrada da equipe multiprofissional e das instituições parceiras foi essencial para o êxito da ação. Estratégias como essa ampliam a visibilidade da DF, rompem barreiras sociais e reforçam a importância da humanização no contexto do SUS. Eventos com enfoque sociocultural e educativo representam estratégias eficazes para a humanização do cuidado à pessoa com DF. A experiência descrita reforça a importância de práticas integradas e intersetoriais no enfrentamento das desigualdades em saúde, contribuindo para a consolidação de um modelo de atenção mais acolhedor, equitativo e responsivo às necessidades dos usuários.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105266>

ID - 629

ACOLHIMENTO A GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA FALCIFORME ATENDIDAS NO HEMÓRIO, UTILIZANDO UM E- BOOK COMO FERRAMENTA

AMM Queiroz^a, ML Baima^a, SRO Costa^a,
JD Bastos^a, AC Nascimento^a, EMMS Carvalho^b,
FCMA Souza^a

^a Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira
Cavalcante (HEMÓRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Coordenação de Segurança do paciente e Gestão de
Risco (SES), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A gestação de mulheres que vivem com doença falciforme é definida, segundo o Ministério da Saúde, como uma gestação de alto risco em função dos possíveis problemas que podem ocorrer tanto a saúde da mãe quanto do feto. Isso leva a necessidade de cuidados especiais e multiprofissionais. Complicações materno-fetais, aborto espontâneo, síndrome torácica aguda, fenômenos tromboembólicos, pré-eclâmpsia, crises algícas, anemia e morte materna e fetal, são agravos passíveis de ocorrência. Pensando em melhorar a qualidade da gestação dessas mulheres, criou-se em novembro de 2017 a iniciativa “Ceres” na unidade de saúde que é referência para pacientes com Doença Falciforme, o HEMORIO. **Objetivos:** Acolher e fornecer orientações por meio de consultas multidisciplinares durante os meses de gestação às pacientes atendidas na unidade. **Material e métodos:** Realização de um e-book onde cada profissional envolvido escreveu as orientações e objetivos, referentes à sua especialidade, a serem fornecidas. Dessa forma, garantimos a continuidade da proposta quando havia troca de profissionais. O fluxo das consultas se inicia com o hematologista, fornecendo o e-book que ao ter conhecimento da gestação de sua paciente, encaminha para as consultas multidisciplinares, através de pareceres para cada profissional envolvido: enfermagem, fonoaudióloga, fisioterapia, serviço social, nutrição, odontologia e hemoterapia. Chegando à hemoterapia, a médica responsável encaminha a gestante para a maternidade e a acompanha até o final da gestação. O registro da passagem pelas consultas multidisciplinares é feito através de um cartão de fidelização que dará à gestante a oportunidade de participar do sorteio de uma bolsa maternidade com itens para a gestante e para o bebê. **Resultados:** Essa iniciativa vem mostrando que a abordagem multidisciplinar gera resultados otimistas. Até junho de 2024, 653 gestantes passaram pelas consultas. Nossos registros mostram somente 32 casos de síndrome torácica aguda (5%) e 13 casos de mastite (2%). A aderência a hemoterapia se mostrou alta com 90% de adesão aos procedimentos entre as gestantes e durante esses quase sete anos de atuação, tivemos seis óbitos maternos. **Conclusão:** Os resultados positivos justificaram a criação de um e-book sobre essa experiência exitosa. O mesmo é fornecido às gestantes no modelo digital na consulta de hematologia ou hemoterapia. Acreditamos que esse formato de registro também facilita a divulgação e multiplicação desse trabalho em outras unidades de saúde e incentiva o desenvolvimento de atividades educativas voltadas para uma população que precisa cada vez mais de visibilidade. No ano de 2024 foram distribuídos 25 e-books na consulta do hematologista ou hemoterapeuta.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105267>

ID - 416

AMBULATÓRIO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADOS NA DOENÇA FALCIFORME DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

AP Sousa ^a, DS Zouain ^a, MB Nunes ^b,
AOR Sacramento ^a, AFM Silva ^a, DR Brito ^a,
DO Correa ^a, ELV Santos ^c, GKG Oliveira ^a,
JCC Batista ^a, KCRM Lúcio ^a, LLOM Campos ^c,
LCD Ultramari ^a, ND Silva ^a, RPG Coelho ^a

^a Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Hospital Regional de Cáceres, Cáceres, MT, Brasil

^c Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A introdução da eletroforese de hemoglobina na Triagem Neonatal em Minas Gerais, em 1998, permitiu amplo diagnóstico da doença falciforme (DF), com melhora global na assistência, qualidade de vida e sobrevivência das pessoas com a doença. Entretanto, ainda existem desafios a serem enfrentados e um deles é a baixa adesão ao tratamento dos adultos jovens, com impacto na mortalidade dessa faixa etária. A transferência de cuidados da pediatria para a clínica de adultos se revelou um problema, pois os pais ou responsáveis legais deixam de ter protagonismo no cuidado de saúde dos adolescentes/adultos jovens e estes muitas vezes não estão preparados para assumir essa função, seja por não entender a própria doença ou por questões típicas dessa fase e seus questionamentos. **Descrição do caso:** No Hemocentro de Belo Horizonte não há mudança na área física onde é realizado o atendimento da criança e do adulto com DF e muitas vezes o paciente não precisa mudar de médico assistente. Apesar disso, foi identificada a oportunidade de ação por intermédio da aplicação de questionário diagnóstico simples sobre o conhecimento da doença em amostragem de pacientes. Percebeu-se que o adolescente desconhecia informações básicas sobre a DF, suas manifestações e tratamento, que eram discutidas nas consultas, mas que muitas vezes eram direcionadas aos cuidadores. Em novembro de 2023 iniciou-se a realização de rodas de conversa com a participação de médico, enfermeiro, pedagogo, psicólogo, assistente social e fisioterapeuta, com ênfase na educação em saúde e no compartilhamento de experiências. São convidados pacientes com idade entre 13 e 21 anos, a presença dos seus cuidadores ou acompanhantes é opcional. Os encontros se iniciam com uma apresentação sobre epidemiologia, fisiopatologia, herança genética, manifestações clínicas e tratamento da DF. Os participantes são estimulados a comentar aspectos da doença e a fazer perguntas sobre os temas abordados. A seguir é feita uma dinâmica, onde são sugeridos temas para serem discutidos, como responsabilidade, autonomia, vida profissional, atividade física, vida sexual, escola, trabalho, saúde mental, relacionamentos, lazer, sonhos, uso de drogas e de bebida alcoólica, entre outros. São aplicados questionários para avaliação de autonomia e conhecimento sobre a DF, assim como um questionário de avaliação do evento e sugestão de temas. Até o momento foram realizados 12 encontros, com 115 participantes no total, com média de 5,3 pacientes e 4,25 acompanhantes por reunião. Além de 19 pacientes residentes em Belo Horizonte, compareceram 47 de mais 30 municípios. Do total de 64 pacientes, 33 são do sexo feminino e 31 do masculino; com idade média de 17,25 anos; 40 com fenótipo HbSS, 21 HbSC, 2 com fenótipo HbSF, 1 com fenótipo HbSBtal. Estiveram presentes 53 acompanhantes, sendo 36 mães, 8 pais e 9 com outros parentescos. **Conclusão:** Os feedbacks são positivos e nos motivam a continuar com as rodas de conversa e estudar futuramente o impacto na adesão às consultas, uso de medicamentos e o conhecimento consolidado. O desafio é estimular o comparecimento e recrutar os participantes via contato telefônico, já que os encontros ocorrem em dias